

JUSTIFICATIVA

TITULO DE CIDADÃO PAULISTANO AO BISPO DOM JOSÉ BENEDITO SIMÃO. DA REGIÃO EPISCOPAL BRASILÂNDIA.

Dom José Benedito Simão, nasceu dia 01 de janeiro de 1951, em Caçapava, Estado de São Paulo, filho de José Simão e Helena Galhiotti Simão.

Em 1972 ingressou no Seminário Nossa Senhora da Penha, na Capital deste estado, onde concluiu seus estudos em 1974. No ano seguinte, ingressou no Seminário de Filosofia Santo Cura D'Ars, iniciando os primeiros estudos da carreira eclesiástica - curso de Filosofia.

Em 1978, ingressou no Teologado Dom José Gaspar para freqüentar os estudos de Teologia.

Em 19 de dezembro de 1980 foi ordenado diácono na antiga Região Episcopal Santo Amaro e em 07 de junho de 1981 foi ordenado Padre da Arquidiocese de São Paulo, por Dom Paulo Evaristo Arns.

Entre 1986 e 1990, residiu no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma, com o objetivo de freqüentar a pós-graduação em Teologia Moral, na Pontifícia Universitas Lateranensis - Academia Alfonsiana, cujo resultado foi à tese de doutorado intitulada "Exigências Morais de uma prática cristã na América Latina".

De volta ao Brasil, em 1992 foi nomeado Vice-Diretor Pedagógico da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção e, em 1993 foi nomeado Vice-Diretor Acadêmico desta mesma instituição, a qual se tornou Diretor em 1996, sendo reeleito para o mesmo cargo em 2000. Ainda nesta instituição de ensino lecionou as seguintes disciplinas: Moral fundamental, Moral Social: Doutrina Social da Igreja, Moral Social: Bioética, Ética Teológica e Magistério Eclesial, Questões Atuais da Ética, Questões de Ética e Corporeidade, Ética e Pastoral e, também, Fundamentação da Ética Teológica.

Publicou vários textos dentro dos temas abordados na cátedra, como "As forças imperialistas contemporâneas", "Capitalismo e pobreza no processo de transição social", "Teologia e Direito na promoção da justiça e da paz", "Percepções éticas do pecado", "Repensando a Educação: uma reflexão Memorial sobre o vigésimo aniversário da III Conferência episcopal latino-americana realizado em Puebla (México, 1979)".

Dom Simão atuou na antiga região episcopal de Santo Amaro, quando ainda seminarista como animador de grupos de jovens e grupos de catequese. Neste período acompanhou a vida dos jovens de periferia da cidade, envolta - já naquela época - em problemática tão atual: o desemprego, a exclusão social e a violência.

Depois de Padre foi Pároco nas Igrejas Santa Rita de Cássia e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ambas em Interlagos. Entre 1981 e 1984, foi pároco das Igrejas Nossa Senhora da Esperança (Cidade Outra) e Sant'Ana (Jardim Primavera). A última paróquia, antes da ida para Roma para estudos, foi a de Santa Cruz, em Parelheiros.

A vida de Dom Simão, enquanto Padre e Pároco numa região tão distante dentro do próprio município de São Paulo sempre foi exemplo, daqueles raros, de homens que se dispõem a abrir mão de sua vida particular em prol daqueles que não encontram nem apoio nem amparo na sociedade.

Conviver com pessoas pobres, mais do que um ato de boa vontade - que poderia ser facilmente entendido como voluntarismo - foi uma opção consciente de vida que se concretizou

numa vida vivida na periferia da Cidade. Dom Simão escolheu viver entre os pobres e escolheu uma vida de simplicidade e austeridade.

Buscou sempre estimular os jovens a se colocarem enquanto agentes e sujeitos de suas realidades e história, desenvolvendo uma série de atividades, o que não à toa o fez ser Coordenador da pastoral da Juventude da Arquidiocese de São Paulo.

Em 25 de janeiro de 2002, foi ordenado Bispo para a Arquidiocese de São Paulo, por Dom Cláudio Hummes e recebeu a incumbência de animar pastoralmente a região Episcopal Brasilândia, que compreende um dos territórios mais pobres do município de São Paulo. Possui aproximadamente 825 mil habitantes distribuídos numa área de 116,24Km², sendo 35 paróquias, 2 áreas pastorais e 110 capelas e centros comunitários, 45 padres seculares e 15 padres religiosos e 80 religiosas.

Os problemas de maior envergadura enfrentados na Região são os de habitação, pobreza, ausência de serviços de saúde, sem contar a situação de violência e desemprego a que toda a população local está sujeita.

Os desafios pastorais neste contexto são imensos, pois como ser criativo e descobrir meios de alcançar tais pessoas?

Não bastando os trabalhos locais, Dom Simão ainda desenvolve importante trabalho na Pastoral da Educação e Pastoral Universitária, sendo sempre inquieto com toda a problemática que tais temas envolvem.

Por isso, indicamos Dom Simão por sua dedicação aos pobres da Cidade e ao debate e proposições a questões importantes como Educação e Universidade para receber a justa homenagem e o Título de Cidadão paulistano, conferido por esta Casa Legislativa.